

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral
Propriedade da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA

www.comunhaolisboa.com

ANO 36

2018

Nº 223

NOVEMBRO - DEZEMBRO

Não aderimos ao novo acordo ortográfico

Propriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
Calçada do Tojal, 95, s/c 1500-592 Lisboa	Editorial	2
	Júbilos no Céu	7
	Recordando Allan Kardec	9
Telefone : 217 647 441	Dia da Saudade	12
	Dia de Finados (Poema)	14
	Conversando	15
* Director Responsável : Manuela Vasconcelos	Poema	17
	Meditação	19
	O Apóstolo Anónimo	20
	Apelo (Poema)	24
	O Anúncio Divino	25
Tiragem : 150 exemplares Distribuição Gratuita	Feliz Natal!	28
* Registo Nº. 211720	*	

EDITORIAL

Lei de Causa e Efeito... Quando começámos a frequentar as reuniões da Doutrina Espírita e tomámos conhecimento com a Lei de Causa e Efeito e seu significado, pensámos – na nossa ignorância – que estaríamos sempre a “pagar”, dentro das consequências dos nossos actos... mas com o decorrer dos tempos, o estudo da Codificação, e a reforma íntima, fomos sentindo que para tudo há uma lógica e, embora o acaso não exista, não somos devedores do que não criamos!... e temo-nos esforçado por sermos sempre menos devedores, seja individualmente, seja como dirigente da nossa Casa – a Comunhão.

Vêm estas palavras a propósito desta nossa Revista: o primeiro número surgiu em Julho de 1981 e, quando o escrevemos, anunciámos que ela seria anual, mas os pedidos insistentes que nos foram endereçados, para uma publicação mais assídua foram tantos, que passou a ser, desta aquela mesma data, uma revista (chamámos-lhe Boletim durante muitos anos) bimestral, editada, com a nossa mesma simplicidade, em fotocópia e no papel vulgar das mesmas.

Com a abertura da nossa Casa, e porque gostámos sempre de funcionar “dentro da Lei”, procurámos os Serviços de Comunicação Social, registámo-la oficialmente, para uma edição de 150 exemplares, e tornámo-nos os responsáveis pela sua edição. Nem papel couché, nem capas com fotos atractivas, nem... luxo de espécie alguma: apenas, a nossa simplicidade, que dura até hoje, a distribuição gratuita, o nosso desejo de levar sempre um bocadinho mais de conhecimento a quem nos lesse.

Mais ou menos há meia dúzia de anos e mediante uma nova Lei então publicada, começámos a ser cobrados, anualmente, de mais ou menos € 210,00 o que continua até hoje, apesar de, como dizemos atrás, a distribuição ser gratuita: nunca cobrámos a ninguém nem um centavo, no tempo dos escudos, nem um cêntimo, actualmente, com o euro, a quem nos quis ler.

Agora, uma nova exigência surgiu... e desistimos! Desistimos de termos de pagar para darmos, desistimos não de sermos honestos mas de andarmos na legalidade – porque entendemos que não devemos nem podemos ser comparados a essas outras Revistas, editadas em papel acetinado, com cores atractivas mas – quanto a nós – bem menos ricas de conteúdo moral que a nossa.

Então, este é o último número da revista COMUNHÃO onde se poderá ler “Registo 211720”. Passaremos a ser, talvez, jornal de parede, Folha Solta, que sabemos? Honestamente, ainda não nos debruçámos sobre o que se vai seguir, como e quando... Agradecemos a todos os nossos leitores o carinho com que sempre nos procuraram, as sugestões dos temas que nos apontaram; agradecemos, ainda, àqueles outros irmãos que confiaram em nós e nos mandaram os seus artigos, gritando-nos, assim, silenciosamente, a sua confiança em nós.

Aconteça o que acontecer, procuraremos continuar a ser sempre apóstolos da nova era – daqueles que continuam a pôr o nome de Deus acima de tudo, procurando dá-Lo a conhecer como o Pai de Amor que Jesus, quando na Terra, nos ensinou a amar.

*

Começámos este Editorial falando da Lei de Causa e Efeito e vamos continuar ainda mais um bocadinho debruçados sobre ela, mas desta vez para comprovar que, realmente, nem tudo é determinismo: muitas vezes as coisas acontecem porque somos postos à prova... e isso aconteceu agora – honestamente, quando menos o esperávamos.

Estamos há 16 anos nesta morada – Calçada do Tojal, 95, s/c – e nunca falhámos com os nossos deveres em relação ao nosso senhorio, pagando sempre atempadamente e dentro do prazo estabelecido o valor da respectiva renda bem como os aumentos de que, ao longo dos anos, ela foi acrescida; durante estes anos beneficiámos, também as instalações que nos foram alugadas e o próprio prédio em si, com corrimãos colocados nas escadas, para uma segurança maior de quem delas se utilizasse.

No dia 1 de Outubro findo, recebemos do senhorio uma carta registada com Aviso de Recepção, informando que não nos renovava mais o contrato e que teríamos de sair até 31 de Julho de 2019.

Os primeiros momentos foram de angústia: porquê? Se tudo estava bem, se em nada prevaricáramos, porquê esta atitude? Depois, lembramo-nos de que a outros Centros Espíritas de Lisboa – e creio que em alguns mais no resto do País - aconteceu o mesmo, e resignámo-nos. Quem não tem casa própria está sempre sujeito a atitudes como esta, e nós nunca tivemos possibilidade de comprar as nossas instalações. Somos um Centro pobre – como costumamos dizer – mas muito rico no Amor que doamos a todos os que nos procuram.

Então, pensámos, já que temos de sair, quanto mais cedo melhor... e se não temos, no momento, o valor necessário para

mudanças e obras – se temos que pedir, então vamos fazê-lo já! E logo no dia imediato ao recebimento da carta do senhorio, começámos à procura de novas instalações; interessávamo-nos que elas fossem ali mesmo, pertinho das actuais, para que os frequentadores da nossa Casa não tivessem de procurar novos transportes... e conseguimos-lo! Aliás, ficamos mais ou menos uns 100 metros mais perto das paragens que os nossos Irmãos utilizam para virem e irem, no regresso às suas casas... A área das instalações não é menor, apenas distribuída de outra maneira... mas, embora pareça quase impossível metermos na nova Casa tudo aquilo que, ao longo de 16 anos, fomos acumulando na ainda actual, estamos crentes de que o vamos conseguir – quanto mais não seja senão com um daqueles “milagres” que a Doutrina nos ensina que não existem, mas que ainda vamos observando, quando não conseguimos classificar de outra maneira aquilo que vai acontecendo na vida de cada um... E a maneira como fomos atendidos na súplica que fizemos ao Alto, sentimos mais uma vez que não estamos sós e que continuamos a tentar cumprir com aquele trabalho que, há mais de 40 anos, nos impusemos: de trabalhadores da vinha do Senhor!

A partir do dia 19/XI as obras de recuperação e instalação começam; temos prevista a “inauguração” para 22 de Dezembro, com o convívio natalício e, a partir desta data, quem quiser encontrar-nos só terá que bater à porta do número 1-A da Rua das Pedralvas, 1500-487 Lisboa.

Mais uma vez, o Senhor abriu-nos uma janela...

Quem quiser ajudar-nos nas despesas que vamos enfrentar, a nossa conta, no Montepio Geral, é a nº. 262.10.001121.8. Mas quem não quiser deslocar-se ao Banco pode usar, numa

transferência multibanco; o NIB é 0036026299100001121881. Agradecemos, desde já, a todos aqueles que se lembrem de nós!

*

Está próximo o Natal: enquanto os corações e a fé começam a preparar-se para mais uma vez festejarem o nascimento do MENINO, os estabelecimentos comerciais lembram-no de uma maneira mais materialista, para beneficiarem da data à maneira de cada um... Os Reis Magos – cuja história alguns dizem não ser mais que uma lenda – os Reis Magos ofereceram ao Menino incenso, ouro e mirra: os comerciantes da actualidade oferecem ao povo todos os seus artigos mais ou menos atractivos que, pagos ao preço que cada um estipule, irá encher mais e mais os seus cofres.

Outros tempos... outras modas!

*

A época, infelizmente, não é ridente para todos mas, cada um abrigará no seu coração, com fé de um NATAL melhor no porvir, a saudade da CRIANÇA que veio à Terra para nos ensinar a todos. De uma e outra maneira, com mais ou menos fé, com mais ou menos esperança, todos aprendemos a amá-la... e então, para todos desejamos

*UM SANTO NATAL COM JESUS REINANDO NOS
CORAÇÕES DE CADA UM.*

A DIRECÇÃO

JÚBILOS NO CÉU

“Digo-vos que assim haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam do arrependimento.” – JESUS - (Lcs., 15-7).

Existe um ponto luminoso na Vida de todo o Espírito que bem poderia chamar-se de **“Caminho de Damasco”**. Tal como ocorreu com o Apóstolo dos gentios, cada um de nós, também – um dia – será protagonista de algo semelhante: o exacto momento que assinalará o corte entre o Velho e o Novo homem.

Infelizmente, a julgar pelos superlativos equívocos hodiernos da Humanidade, a pedagogia da dor deverá ser o recurso que o Mais Alto utilizará para que sejamos guindados ao nosso “Caminho”.

A *“Parábola do Filho Pródigo”* que faz conexão com as *“Parábolas da Ovelha e da Dracma Perdidas”*, realçam de forma bastante explícita esse processo de “correção de roteiro”. É o grave e singular momento da Conversão...

Há que se assinalar a diferença entre convertidos e conversos. Muitos são convertidos mas não são conversos. Tal ocorrência não pode ser apenas de superfície (convertidos), mas o facto deve operar-se nas mais íntimas anfractuosidades da Alma, sem possibilidades de retrogradações aos níveis anteriores (conversos).

O Filho Pródigo ao retornar à Casa Paterna, carregava um acervo de dolorosas experiências que passaram a lastrear a sua conversão, e que fechavam definitivamente a porta das ilusões que ambicionam os fantasiosos europeus, facultando, ao mesmo tempo, uma inquebrantável e monolítica valorização do “bem” que possui: o aconchego protector da Casa do Pai.

Os Céus valorizam e alegram-se pelo uso responsável e consciente do livre-arbítrio e fazem registar nos Livros Divinos a matrícula do novo trabalhador das leiras do Cristo, que realmente atinge a sua conversão.

Paulo de Tarso converteu-se ante a mirífica e luminosa presença do Meigo Rabi que o convocava ao mister de noivas e árduas pelejas. Francisco de Assis converteu-se, abandonando a riqueza temporal para conquistar a riqueza espiritual, os tesouros dos Céus inalienáveis e imarcescíveis. Santo Agostinho abandonou a sua juventude de dissipações, entregando-se ao ministério santificante... Maria de Magdala trocou as sedas, perfumes e riquezas pelos andrajos pestilenciais dos filhos do Calvário, vestindo de hanseníase o corpo somático perecível e de luz o corpo espiritual imperecível, fazendo por merecer a presença do próprio Cristo na comitiva que a aguardava nos Portais do Infinito. Zaqueu, Dimas, e tantos outros conversos alteiam-se como espelhos onde os candidatos ao aprimoramento espiritual nos devemos mirar...

Por eles alegraram-se os Céus... e por nós? Quando se ouvirão hossanas de júbilos nas plagas do Infinito?!...

ROGÉRIO COELHO

(Manhuaçu – M. Gerais – Brasil)

RECORDANDO ALLAN KARDEC

O SINAL ESPÍRITA DE RENOVAÇÃO INTERIOR

**As recompensas celestes são para os que
não as tenham buscado na Terra**

*“Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação
Moral e pelos esforços que emprega para domar suas
inclinações más.” – ALLAN KARDEC¹*

Allan kardec teve o cuidado de deixar bem clara a questão da “qualidade” do teor doutrinário que deve caracterizar o espírita verdadeiro ou o espírita cristão. Isso porque – bem o sabia o Mestre Lionês – a diversidade de caracteres das criaturas determinaria, também, uma gama imensamente variada de “tipos” de espíritas. Porém, sem considerar esse amplo leque de “*exemplares*”, Kardec classifica-os – genericamente – em quatro grupos, não necessariamente estanques, a saber:²

- Espíritas experimentadores;
- Espíritas imperfeitos;
- Verdadeiros Espíritas ou Espíritas cristãos; e
- Espíritas exaltados.

Vemos, assim, que não basta a pessoa dizer-se Espírita para, efectivamente, o ser de boa “*cepa*”-.

É necessário para a perfeita identificação do Espírita legítimo⁰, isto é, do Espírita verdadeiro ou Espírita-cristão,

observar se o seu “*modus-vivendi*” está balizado pelos ensinamentos de Jesus e Kardec. O que caracteriza os

VERDADEIROS ESPÍRITAS OU ESPÍRITAS CRISTÃOS?

Kardec assim o define:¹ *“aquele que pode ser – com razão – qualificado de espírita verdadeiro e sincero, se acha em grau superior de adiantamento moral. O Espírito que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina fazem-lhe vibrar as fibras que nos outros se conservam inertes. Em suma, é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna a fé. Um é qual músico que alguns acordes bastam para comover, ao passo que outro apenas ouve sons.*

Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que apreende alguma coisa de melhor, esforça-se por desligar-se dele e quase sempre o consegue, se tem firme a vontade.”

Kardec quis reforçar, ainda mais esta questão para torná-la insofismável, por isso perguntou aos Espíritos Superiores³: - *Se entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?”*

Resposta: *“Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira Caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-ei pelo número dos aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal,; reconhecê-los-ei, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua Lei; os que seguem Sua Lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória.”*

O Espírito de Verdade alerta⁴: *“Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel senão a Caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá:*

“Vinde a Mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano à obra! Mas ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houveram retardado a hora da colheita; que buscaram suas recompensas nos gozos da Terra e na satisfação do orgulho, pois as recompensas celestes são para os que não as tenham buscado na Terra.”

Aduz Albino Teixeira⁵: “Fácil é verificar quando a pessoa entrou no Espiritismo: basta examinar um fichário ou escutar uma indicação. Difícil, porém, é positivar se o Espiritismo entrou na pessoa.

“Existem dez inequívocas expressões do sinal espírita na individualidade, respaldadas em manifestações evidentes, ostensivas, que sempre se fazem representar pelo advérbio “*mais*”, nos domínios do bem: mais serviço espontâneo e desinteressado aos semelhantes; mais empenho no estudo; mais noção de responsabilidade; mais zelo na obrigação; mais respeito pelos problemas dos outros; mais devotamento à verdade; mais cultivo de compaixão; mais equilíbrio nas atitudes; mais brandura na conversa; mais exercício na paciência...

“Ser espírita de nome, perante o mundo, decerto que já significa trazer legenda honrosa e encorajadora na personalidade, mas para que a criatura seja espírita à frente dos bons Espíritos, é

necessário apresentar o sinal espírita da renovação interior, que ante a Vida Maior, tem a importância que se confere na Terra às prerrogativas de um passaporte ou ao valor de uma certidão.”

-
- 1 – Kardec, Allan. *O Evangelho Seg. o Espiritismo*, 129 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009, cap. XVII, item 4;
 - 2 – Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*, 71 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003, 2ª parte, cap. III, item 28;
 - 3 – Kardec, Allan. *O Evangelho Seg. o Espiritismo*, 129 ed. Rio de Janeiro, FEB, 2009, cap. XX, item 4;
 - 4 – Kardec, Allan. Idem, idem, idem, cap XX, item 5.
 - 5 – Xavier, F. Cândido. *Caminho Espírita*, 12 ed. Araras: IDE 2010, cap. 75.

ROGÉRIO COELHO

M.G. – BR.

*

DIA DA SAUDADE

Há muitos anos atrás os homens determinaram que o dia dois de Novembro de cada ano seria dedicado aos mortos – e ele passou a ser chamado por alguns, o dia da Saudade. Nesse dia – e normalmente começa sempre de véspera, verifica-se a romagem aos cemitérios, com flores novas, frescas ou plásticas, e ali se homenageiam e recordam – e às vezes se choram - aqueles cujos corpos ali jazem... os corpos mortos dos mortos que partiram... Mas, quem são os mortos?

Jesus, numa passagem do Evangelho, respondeu para alguém que Ele tinha convidado a que O seguisse e lhe pediu, em 12

resposta, que o deixasse, primeiro, ir enterrar o familiar desencarnado: *Deixem que os mortos enterrem os seus mortos!*

E estas palavras do Divino Amigo, ao longo dos tempos, têm-nos feito perguntar precisamente, quem são, afinal, os mortos? Os que não estão mais entre nós, a não ser na nossa recordação e na nossa saudade, e se encontram no outro lado da Vida – ou nós outros que aqui nos encontramos, à superfície da Terra, cuidando de viver uma vida que pensamos única, valorosa e importante, quando ela nos foi concedida para tentarmos um pouco mais de evolução através do aprimoramento que iremos sempre acumulando... quando o fazemos?!

Quem são os verdadeiros vivos?

Sabendo – mediante o conhecimento que a Doutrina nos dá – que o Senhor nos criou espiritualmente imortais, temos forçosamente de concluir que, quando na Terra, revestidos de um corpo matéria perecível, aqui cada um de nós, estará sempre... morto, a não ser que aproveite o tempo que lhe foi concedido para o seu aprimoramento e auxílio ao próximo, através do amor que nos deve unir uns aos outros... esse mesmo amor de que Deus nos doou a “semente” quando nos criou, para que a fossemos desenvolvendo sempre mais e mais, acompanhando a nossa própria evolução!

Dia da Saudade, sim... embora, no nosso contexto todos o possam ser, se o amor que nos uniu aos que partiram existiu e foi verdadeiro – mas, precisamente por este motivo, ele continua a perdurar para além da morte física, para além da separação que é sempre temporária . e sabendo que “eles vivem!”, temos mais é que nos rejubilar, na certeza de que um dia nos voltaremos todos a encontrar festejando o Amor imperecível, porque o Amor quando verdadeiro nos vem de Deus!

Dia da Saudade, dia do Amor que continua!

DIA DE FINADOS

Dia de Finados: ajoelha e ora.
Não tens ninguém, nenhum ente qu'rido?
Nem pai, nem mãe, nem filho ou marido?
És feliz que hoje tudo chora!

Choram as aves, choram as fontes,
Choram os rios e também os céus...
Choram os que não crêem em Deus...
Choram as avezitas nos montes!

Só tu não choras: segues indiferente,
Rindo talvez, troçando a pobre gente
Que passa por ti lembrando uma ilusão...

Não sejas assim! Reza por alguém...
Talvez por ti, se não tens ninguém
Que te mereça pequena oração...

MANUELA VASCONCELOS

L.Marques, 1967

CONVERSANDO...

Gostamos de ficar em silêncio, meditando, muitas vezes imaginando como terá sido tudo ANTES, naquele tempo que já existiu para nós – somos espíritos milenares! – mas de que nada recordamos, pelo menos quando acordada... O que teremos sido? Com quem teremos contactado? Com certeza que foi impossível termos conhecido a Jesus, a Maria... Pensamos que, se naquela época, tivéssemos conhecido o Divino Amigo – se O tivéssemos seguido nas suas caminhadas, se tivéssemos sido parte do povo que o rodeou, com certeza que não teríamos demorado tantos séculos a segui-LO agora! Lembrar-nos-íamos da nossa convivência... recordaríamos aqueles momentos – que terão sido tão doces – para todos os que com Ele conviveram... Teríamos estado presente quando Pedro Lhe perguntou quantas vezes deveria perdoar... quando O viu levitar por sobre as águas do lago e logo pediu: - “Senhor, eu também quero!...” e talvez O tivéssemos negado, também, quando da sua prisão...

Mas, antes que tudo isso acontecesse, talvez tivéssemos sido um dos pastores que chegou até Ele, orientado pela estrela, para O adorar, deitado nas palhinhas, dormindo e sorrindo, sorrindo e dormindo... Talvez, mais tarde, tivéssemos sido um daqueles servos que Lhe levou a água para as talhas do vinho, em Canã... um daqueles a quem a Senhora recomendou: -“Façam tudo o que Ele vos disser!...”

O tempo que correu, somando anos e anos somando séculos, fez-nos esquecer a doçura da paz daqueles dias tão vividos...tão “saboreados”... quando vimos n’Ele a esperança de um Amanhã melhor... talvez – desgraçadamente – tivéssemos aclamado

Barrabás, trocando o trigo pelo joio... Rejeitado os Seus ensinamentos e conselhos... pedido a Sua morte...

Actualmente, na época natalícia, tentamos transportar-nos sempre até LÁ, recuando no tempo, a tentar recordar... a tentar reabsorver tudo aquilo que já vivemos mas que depois rejeitámos, pensando que não nos servia... pensando que seria melhor não ter, já que tudo tínhamos perdido!

O caminho para o Senhor encontra-se... pelo Amor ou pela dor...ignorantes que fomos da Verdade maravilhosa que, então, teremos vivido, foi através da dor que encontrámos o caminho para com Ele nos voltarmos a encontrar...o caminho que esperamos nunca mais perder!

Falando com Ele dia após dia, buscando-O nos ensinamentos e sã moral que a todos transmitiu, vamos firmando a nossa fé, amando-O em todos os que cruzam o nosso caminho... e em todos os que abraçamos sentimos a Sua vibração fraterna, e escutamos a Sua voz, como quando afirmou para todos os que O quiseram ouvir:

- Nunca vos deixarei sós!... Estarei convosco até o final dos tempos!

Este é o mistério da estadia de Jesus entre os homens... Julgando que O perdíamos, encontramos-LO para todo o sempre, e onde quer que estejamos, Ele está também... e consoladoramente, falamos com Ele dizendo-Lhe o que fomos e o que somos... o que perdemos e o que encontrámos, apenas porque O encontrámos no caminho!

POEMA

Fechei os olhos para não ver a estrada
Que falta palmilhar...
A luta do dia a dia, estou cansada
De enfrentar!
Queria fazer tanto e nada consigo!
Queria dar tanto... e o vazio
Ocupa as minhas mãos abertas
Que não sustêm ninguém!
Onde está essa Luz que ao longo dos tempos
Se ouve dizer que vem?
Quem a tem? Quem? Quem?!...

*

Retomei a jornada tanta vez interrompida
E comparo-a com a vida
Que se vive a contra-gosto, de manhã ao sol posto!
Caminho... e Vida! Insano esforço
Na procura do rumo certo. E força
O corpo cansado a avançar.. Um passo dado
É mais um arrastar
Da cruz invisível que aceitei
E não mais abandonei!

Vejo-Te, na meta a alcançar,
Sorrindo, de mãos abertas,
Prontas para me sustentar!...
E vejo... Luz! A Luz de que duvidei
Mas que existe!... Luz que a minha fé fez nascer
No caminho a percorrer

Para não tropeçar mais nos escolhos...
Luz que me fere os olhos
Mas que me orienta os passos,
Que não mais são tensos, lassos,
Mas vivificados na Esperança!
(Serei outra vez a criança
Que alimenta sonhos vãos,
Enquanto vai para a escola
Segurando uma sacola,
De olhos postos no chão?
Espero que não!)

*

Um dia, quando mais fatigada me sentia,
Encontrei-Te num sorriso lindo
De quem acredita ainda na Poesia
(Que a Poesia é Amor!)...
Segui-Te, então... e continuo em frente!
Sou mais uma, na corrente
Dos que querem ir para Ti!
- Não mais dúvidas, sonhos vãos,
Nem olhos postos no chão!
Prefiro erguê-los para a Luz,
- Erguê-los para Ti, Jesus!

MANUELA

*Enquanto a Criança que nasceu, simples e humilde,
repousando numas palhinhas e aquecida pelo bafo dos animais,
for recordada com Fé e Esperança – será sempre NATAL no*

coração de cada criatura!

MEDITAÇÃO

E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse (este primeiro alistamento foi feito sendo Quirino presidente da Síria). E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. E subiu também José da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém (porque era da casa e família de Davi), a fim de Alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz a seu filho primogénito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho.

E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura. E, no mesmo instante, apareceu com o anjouna multidão de exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas. Paz na terra, boa vontade para com os homens.

E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber. E foram apressadamente, e acharam Maria e José, e o menino deitado na

Manjedoura. E vendo-o, divulgaram a palavra que à cerca do menino lhes fôra dita e todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam. Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração. E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito. – Lucas, 2: 1-20.

Meditação

Louvado seja Deus, nosso Senhor, que nos dá a Aurora, e com ela o milagre da semente germinar.

Observando a semente germinar, vemos a força de que Deus a dotou internamente para que a vida existente dentro da semente tivesse força para romper a casca, deslocar o solo que a encobre e buscar a luz, fonte de sua sobrevivência, ao mesmo tempo que finca e expande sua raiz no solo, até chegar na Fonte de água Viva, onde se nutre e sacia toda a sede. Sigamos o mesmo exemplo da pequenina semente de mostarda, que regada com a confiança na providência divina, transforma-se na frondosa árvore da fé. Sigamos o exemplo da semente lançada pelo Semeador, que caiu na boa terra e produziu abundantemente.

MARCO A. STANOJEV PEREIRA

(Do seu livro “LIVRO DAS HORAS do Cruzeiro do Sul”, editora Sagitarius Editora, Clube de Autores, 2018).

*

O APÓSTOLO ANÓNIMO

Quando o Menino nasceu ele já lá estava, aguardando-o, sentindo que Ele ia ser o seu Rei; acompanhou o seu crescimento, rindo das suas faceirices, vibrando com as suas alegrias e chorando com as suas lágrimas...

Quando Ele fez a primeira peregrinação ao Templo, pelos doze anos, em companhia dos pais, viu aquele mundo pelos seus olhos e quando perceberam a sua ausência entre todos os familiares e amigos, ajudou à sua procura, afligindo-se com a aflicção que sentia em todos, e o coração como que trespassado pela mesma dor que os outros sentiam...

Quando foram convidados para o casamento a realizar em Canaã, acompanhou-o ainda aí e participou do primeiro milagre de Jesus, apesar de o ter escutado a dizer que “*ainda ao era o seu tempo...*” e quando o Tempo chegou e Ele começou as jornadas para levar a sua sabedoria e conhecimento ao povo simples, humilde e sacrificado, acompanhou-O também. Não disputou com ninguém um lugar mais próximo do Mestre – pelo contrário! – porque sempre o conhecera e tivera a sua presença a seu lado, afastou-se para os lugares mais distantes, dando a primazia aos que O queriam ouvir e tocar! Já tivera tanto, durante tanto tempo! Eles, agora, é que o necessitavam!

E sorria para todos, ajudando os mais combalidos, partilhando a beberagem da água com os mais sedentos e o alimento com quem nada tinha: aprendia e fazia como Ele...

No sermão do monte – naquele poema como ninguém escutara ainda outro igual – revia-o nas palavras com que Ele ensinava o povo a ser simples, pacífico, humilde, resignado... Haveria alguém capaz de ser assim?!

Quando a ingratidão de todos o atirara para uma enxovia antes que o levassem até ao monte da Caveira, a animosidade com que exigiram a sua prisão em troca da libertação de Barrabás, mostrou-lhe como a ingratidão podia abafar a amizade, o carinho, a admiração com que o haviam seguido durante aqueles três anos que passaram céleres, como se tudo tivesse começado naquele mesmo momento, em que o condenavam à morte!

Todos tinham esquecido a sua recomendação de se amarem uns aos outros como Ele os amara – curando os paralíticos e o leprosos, dando visão aos cegos e revelando-lhes o Pai de Amor que os amava a todos de tal maneira que fazia que o sol nascesse sobre bons e maus e a chuva caísse sobre justos e injustos!

Todos os ensinamentos e auxílio foram esquecidos num momento, como se uma rajada de vento tivesse passado e atirado para bem longe as palavras dirigidas a uns e a outros – para todos, afinal – que mostravam agora a sua ingratidão na maneira como revelavam não as terem guardado!

Ensinando o perdão – a necessidade de se perdoar sempre – Ele revelara para todos o seu perdão quando pedira ao Pai que os perdoasse porque não sabiam o que faziam... e na preocupação de não os deixar sós, doara-lhes a própria Mãe e o seu Amor como Mãe de toda a humanidade... porque aquele que fizer a vontade de meu Pai, que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã, minha Mãe!

Mataram-no! E fez-se noite de dia, e os Céus choraram a morte do Justo, no modo como o temporal desabou sobre a Terra!

Como é que se chora um filho morto? As lágrimas, mesmo invisíveis, não secam nunca, vão sempre correndo, alagando o coração que quase deixa de bater... mas ele – o novo apóstolo – não tem tempo para pensar em si: há muito tempo, quando nada fazia adivinhar o desfecho acontecido, não fôra ele que recomendara para os servos, no banquete de Canã, que fizessem tudo o que Ele lhes dissesse? Então, agora, só tinha que pôr em prática as lições escutadas quando o acompanhara e com Ele aprendera... e na Casa pequenina de Éfeso, onde passou a viver com João, ele atendia os caminhantes doridos das viagens empreendidas, e necessitados que lhes curassem as feridas, lavassem os pés, lhes dessem um pouco de agasalho para se protegerem da friagem da noite... e falando com todos, partilhando com eles o que o seu coração de Mãe retivera dos ensinamentos que lhe escutara, Maria continuava a missão iniciada pelo Filho, transmitindo para todos as palavras que gravara no coração... e porque Ela estava presente, e com as suas palavras fazendo o Filho presente também, todos o recordavam ou aprendiam os seus ensinamentos, quando ela – qual um novo apóstolo – lhes repetia.

- Bem-Aventurados os Pacíficos...
- Bem-Aventurados os Misericordiosos...
- Bem-Aventurados os que têm sede de justiça...
- Se me amais, guardai os meus mandamentos... e eu pedirei ao Pai e Ele vos mandará um novo Consolador...
- Amem-se uns aos outros como eu vos amei!

BRANCA MARIA

APELO

Senhor Jesus,
Quero ser outra vez criança!
Vem de novo à minha infância!
Se vieres, não haverá mais guerra,
Nem ódios, nem convulsões
Que transformem a Terra em vulcões!
Cada um guardará Teus ensinamentos,
Recordando melhor os Mandamentos
Da Lei Divina que nos orienta...
Prometo
Não sacrificar-Te na cruz que Te dei!
Ao meu próximo amarei
Em Teu nome, para sempre!
Nas Bem-Aventuranças que deixaste,
Nas palavras do PAI NOSSO que ensinaste
Revela-se por nós todos Vosso Amor...
Então, Jesus, não sofras mais!
(Os meninos que hoje soltam ais
Não te conhecem, com certeza!
Têm fome, têm frio - às vezes também têm pais
Que os maltratam, espancam – que sei eu?
Penso que é só porque a eles ninguém
Contou nunca a História linda
Do Menino que nasceu em Belém)...
- Tu fazes falta, Jesus!
Por eles, por nós, por todos,
Volta de novo, Jesus! Vem!

MANUELA

O ANÚNCIO DIVINO

*“Pois, na cidade de David, nasceu
Hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.-
LUCAS, 2 : 11.*

A palavra do anjo aos pastores continua vibrando sobre o mundo, embora as sombras densas que envolvem as actividades dos homens.

Como aconteceu há dois mil anos, a Espiritualidade anuncia que nasceu o Salvador.

Onde se encontram os que desejam a luminosa notícia?

Nas cidades e nos campos, há multidões atormentadas, corações inquietos, almas indecisas.

Muita gente pergunta pela justiça do Céu.

Longas fileiras de criaturas procuram os templos da fé, incapazes, porém, de ouvirem o anúncio Divino.

A família cristã, em grande parte, experimenta a incerteza dos mais fracos.

Muitos discípulos cuidam somente de política, outros apenas de intelectualismo ou de expressões sectárias.

Entretanto, sem que o Cristo haja nascido na “Terra do Coração”, a política pode perverter, a Filosofia pode arruinar, a seita é susceptível de destruir pelo veneno da separatividade.

A paisagem humana sempre exibiu os quadros escuros do ódio e da desolação.

Ao longo do caminho evolutivo, como sempre, há doentes, criminosos, ignorantes, desalentados, esperando a divina influência do Mestre. Muitos já ouviram ou pregaram as mensagens do Evangelho, mas não desocuparam o coração para que Jesus os visite.

Não renunciam às cargas pesadas de que são portadores e, cedo ou tarde, dão a prova de que nos serviços da fé, não passaram de ouvintes ou transmissores.

No íntimo, não obstante a condição de necessitados, guardam, ciosamente, o material primitivista do “homem velho”.

Esquecem-se de que Jesus é o amigo renovador, o Mestre que transforma.

Os séculos transcorrem.

As exigências de cada homem sucedem-se no caminho terrestre.

E a espiritualidade continua convidando as criaturas para as esferas mais altas.

Bendito, assim, todo aquele que puder ouvir a voz do anjo que ainda se dirige aos simples de coração, sentindo entre as lutas terrestres, que o Cristo nasceu hoje no país da tua alma.

EMMANUEL

(In: MENTORES & SEAREIROS, médium Francisco C. Xavier, página 59)..

*

O Tempo endereça às criaturas o seguinte aviso, em cada alvorecer: - Certamente, Deus te concederá outros dias e outras oportunidades de trabalho, mas faz agora todo o bem que puderes, porque dia igual ao de hoje só terás uma vez. – EMMANUEL . ‘Livro de Respostas. – Médium, Francisco C. Xavier.

*

FELIZ NATAL!

***Desejamos a todos os nossos leitores e Amigos
Um Santo Natal, com Jesus festejando convosco o
Dia lindo que lhe é dedicado.***

***Mais desejamos um ano de 2019 com muita Paz,
Saúde, com a certeza – nunca perdida – de que o
Senhor vela por todos os seus filhos.***

Que Ele vos abençoe a todos!